



SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral da Mesa
Secretaria de Comissões
Coordenação de Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito

Ofício nº 013/2024 – CTI200CONFEQ

Brasília, 02 de maio de 2024.

A Sua Excelência o Senhor
Senador RODRIGO PACHECO
Presidente do Senado Federal

Assunto: Apoio institucional para criação de produtos de comunicação alusivos aos 200 (duzentos) anos da Confederação do Equador e acompanhamento da Secretaria de Comunicação nas atividades da CTI200CONFEQ.

Senhor Presidente,

Em sua segunda reunião, ocorrida em 14 de março de 2024, a Comissão Temporária Interna em Comemoração aos 200 (duzentos) anos da Confederação do Equador (CTI200CONFEQ), criada em decorrência da aprovação do [RQS 752/2023](#)¹, aprovou, entre outros, o Requerimento nº 03/2024 - CTI200CONFEQ, referente a apoio institucional para viabilização de produtos de comunicação alusivos à temática tratada pela Comissão.

Nesse sentido, solicita-se a Vossa Excelência a autorização para que a Secretaria de Comunicação Social para, no exercício da competência prevista no art. 232 do Regulamento Administrativo do Senado Federal, destaque de equipe que acompanhará os trabalhos desta Comissão e que deverá formular as necessárias estratégias para a

¹ <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/159437>





SENADO FEDERAL
Secretaria-Geral da Mesa
Secretaria de Comissões

Coordenação de Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito
criação, ao longo de 2024 de documentário audiovisual, de acordo com o projeto em
anexo.

Por fim, informamos que, por força da aprovação do Requerimento nº
03/2024 - CTI200CONFEQ, esta Comissão organiza, com o apoio da Coordenação de
Comissões Especiais, Temporárias e Parlamentares de Inquérito, visita de diligência a
Pernambuco para a realização de visitas técnicas a órgãos e instituições que ofereçam
suporte aos desdobramentos dos trabalhos da Comissão. Esta diligência deverá, se
possível, contar com integrantes da equipe de comunicação do Senado Federal para
registro das visitas, gravação de entrevistas e coleta de material necessário à criação dos
referidos produtos de comunicação.

Respeitosamente,

Senadora Teresa Leitão

Presidenta da CTI200CONFEQ



BICENTENÁRIO DA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR

PROJETO PARA PRODUTO AUDIOVISUAL

Introdução

Esse projeto tem como finalidade propor um produto audiovisual para exibição na TV Senado e emissoras parceiras, e em seus canais na internet, destinado a marcar o bicentenário da Confederação do Equador, por demanda da Comissão do Senado criada para as comemorações do bicentenário da Confederação do Equador, conforme plano de trabalho.

Justificativa

A revolução que ficou conhecida como Confederação do Equador, ocorrida em 1824 na região Nordeste, marcou a primeira experiência brasileira na criação de uma república federativa, algo que o Brasil só teria quase 70 anos depois. Sua relevância nacional consiste exatamente no seu pioneirismo e modernidade, numa localização geográfica sobre a qual existe um discurso pejorativo e estereotipado como associado ao atraso. O presente projeto busca resgatar a memória desse movimento, celebrar e divulgar as ações e os valores que o nortearam – a defesa de direitos individuais e liberdades civis, a aspiração por autonomia política e econômica, a ideia de uma república federativa com um sistema descentralizado de poder e os ideais democráticos – e mostrar que, no Nordeste do Brasil, há duzentos anos, esses valores se fizeram fundamentais e deixaram seu legado.

Formato

Produto audiovisual único (não-seriado) com duração de 24 a 26 minutos, com duas possibilidades de linguagem:

- 1) Reportagem especial (abordagem jornalística, com narração e formato de reportagem) ou;
- 2) Documentário (abordagem artística/autoral, lançando mão de recursos narrativos que buscam envolver o espectador).

Demandas de pré-produção, produção e pós produção:

- 1) Para reportagem especial:

Pré-produção: agosto

- Pesquisa de conteúdo: um pesquisador pela duração de um mês, com a colaboração de consultoria histórica dos consultores do Senado que acompanham a Comissão
- Pesquisa de material iconográfico: um pesquisador/produtor pela duração de dois meses, com colaboração da Comissão e seus parceiros regionais
- Pré-produção: um produtor pela duração de um mês, para marcação de entrevistas e produção de imagens

Produção: setembro

- Equipe de gravação composta por: repórter, cinegrafista, auxiliar e produtor
- Viagem da equipe a Recife-PE e arredores, com duração de três dias *

Necessidade de recursos: viagem e pagamento de diárias por três dias, para quatro profissionais; carro para deslocamento em Recife.

- Gravações complementares em Brasília ao longo de um mês

Pós-produção: outubro

- Edição/finalização: um editor de imagens pela duração de um mês
- Arte gráfica/identidade visual: um editor gráfico pela duração de um mês

Cronograma:

Início: agosto/2024

Entrega: novembro/2024, com lançamento na Comissão do Senado

2) Para documentário:**Pré-produção: maio/junho**

- Pesquisa de conteúdo: um pesquisador/roteirista pela duração de dois meses, com a colaboração de consultoria histórica dos consultores do Senado que acompanham a Comissão
- Pesquisa de material iconográfico: um pesquisador/produtor pela duração de três meses, com colaboração da Comissão e seus parceiros regionais
- Pesquisa de personagens: um pesquisador/roteirista pela duração de dois meses
- Pré-produção: um produtor pela duração de um mês
- Pré-roteiro: um roteirista pela duração de um mês

Produção: julho/agosto

- Equipe de gravação composta por: diretor, cinegrafista, auxiliar e produtor
- Viagem da equipe a Recife-PE e arredores, com duração de cinco dias *

Necessidade de recursos: viagem e pagamento de diárias por cinco dias, para quatro profissionais; carro para deslocamento em Recife.

- Gravações complementares em Brasília ao longo de dois meses

(*) a depender do escopo do produto audiovisual definido juntamente com a Comissão, podem ser necessárias viagens da equipe a outros estados (Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí)

Pós-produção: setembro/outubro

- Edição/finalização: um editor de imagens pela duração de dois meses
- Arte gráfica/identidade visual: um editor gráfico pela duração de dois meses

Cronograma:

Início: maio/2024

Entrega: novembro/2024, com lançamento na Comissão do Senado e outras estratégias a serem definidas juntamente com a comissão (lançamento local?).

O que queremos dizer quando falamos documentário e grande reportagem?

Documentário é um gênero que explora a realidade. Ele é fortemente marcado pelo “**olhar**” do/a diretor/a sobre seu objeto. Ao contrário do que ocorre com os demais gêneros jornalísticos, nos quais se busca uma **suposta neutralidade ou imparcialidade**, no documentário, a parcialidade é bem-vinda, no sentido de adotar e demonstrar uma tese. Para Bill Nichols, professor da Universidade de São Francisco e um dos principais teóricos sobre o documentário no mundo:

“os documentários mostram aspectos ou representações auditivas e visuais de uma parte do mundo histórico. Eles significam ou representam os pontos de vista de indivíduos, grupos e instituições. Também fazem representações, elaboram argumentos ou formulam suas próprias estratégias persuasivas, visando convencer-nos a aceitar suas opiniões. Quanto desses aspectos da representação entra em cena varia de filme para filme, mas a ideia de representação é fundamental para o documentário”. (2008, pp. 30 e 31)^[1]

Enquanto a **reportagem necessita da presença de um/a repórter/narrador/a**, cuja função é relatar os acontecimentos para o público, no documentário a presença do narrador não é obrigatória. Assim, no documentário, as paráfrases atuam mais como elementos importantes da argumentação. Já o funcionamento discursivo da paráfrase na prática jornalística revela-se como **estratégia discursiva** de redimensionamento do fato. Ao repetir, o/a jornalista está chamando atenção para determinada informação e, muitas vezes, está ancorando uma informação nova em uma antiga.

Por isso uma **grande reportagem usa uma estrutura jornalística mais clássica**, na qual são respondidas todas as perguntas estabelecidas, com múltiplos personagens para contar a história e ouvir “**todos os lados**”, da forma mais “**neutra**” possível, com um/a repórter ou apresentador/a que conduz o telespectador, de modo que este possa ficar totalmente “**satisfeito**”. Isso não impede que uma grande reportagem possa fazer análise, se aprofundar e ilustrar aquilo sobre o qual se debruça. Esse costuma ser um gênero que traz credibilidade e é bastante palatável para exibição em TVs.

Portanto, eis as diferenças mais claras entre as duas produções audiovisuais: o jornalismo trabalha ainda sob a perspectiva do real, procurando ser o mais imparcial possível. O “**mito da objetividade**” (DETONI, 2010, p. 64) ainda rege o trabalho jornalístico e, assim, minimiza a presença do/a repórter (diretor/a) na reportagem. O objetivo é contar uma história com apuração, com múltiplas vozes, com diferentes versões e documentações, depoimentos, documentos, imagens que corroborem os fatos. Por outro lado, o documentário busca a subjetividade, a parcialidade, a defesa de um ponto de vista, e isso baliza o trabalho.² O

documentário pode ser lírico, poético, adotar a visão de um personagem apenas, propor uma linguagem inusitada, fazer experimentações e explorar a realidade de maneira artística.

Sob o ponto de vista da estrutura de produção, um documentário trabalha com a estrutura de uma produção cinematográfica. Absorve a fotografia como elemento discursivo, o que demanda maior trabalho nesta área, comumente contando com diretor de fotografia e diretor de arte. A edição das imagens não é apenas ilustrativa das entrevistas, mas trazem em si uma montagem de discurso e, portanto, tal qual o cinema, busca corroborar com a tese do argumento para além do discurso verbalizado. Documentário também trabalha com argumento e roteiro, tal qual o cinema, mesmo que este roteiro vá ser transformado pela realidade do objeto do filme ou pela proposta de direção. Sobre a direção, também é marcante a autoria da visão sobre o tema e a linguagem e estética escolhida para contar a história. Outros aspectos também obedecem a organização da produção cinematográfica: trilha sonora, animação gráfica, tratamento das locações, entre outras peculiaridades a depender de cada proposta. Por essas características, o documentário é um produto de maior investimento, mas também mais perene do ponto de vista de exibição e interesse do público. É portanto, um produto mais interessante para se programar reprises no longo prazo.

No caso de uma grande reportagem, a estrutura de produção é baseada na organização de produção de um telejornal. A definição da pauta é encampada pelo jornalista responsável por fazer a reportagem. Este vai a campo com a missão de explicar um assunto. É bastante baseada em entrevistas conduzidas pelo repórter e comumente a opinião sobre o tema é trazida pelos entrevistados. A documentação sobre o tema pode envolver ou não o acesso a banco de imagens, que buscam ilustrar os depoimentos e os resumos feitos pelo próprio repórter com a intenção de costurar os depoimentos e contextualizar as informações colhidas. A captação de imagens in loco também serve para este fim de cobertura e exemplificação, quase como comprovação do que é dito. Não envolve um apuro estético na fotografia, no roteiro e na direção como no cinema, pois o jornalismo busca resolver a história com mais presteza. Envolve também o editor de texto que organiza o material captado junto ao repórter e envolve ainda o editor-chefe, responsável pela coesão da linha editorial de um programa no qual a grande reportagem se insere ou pela coesão editorial do veículo como um todo. A grande reportagem se difere das reportagens cotidianas pela maior quantidade de informações pertinentes ao tema a ser reportado, podendo ser dividida de forma seriada. Além da quantidade de informações, a complexidade de um assunto pode ocasionar o uso de mais recursos de linguagem, como artes explicativas, por exemplo. O produto jornalístico tem menor longevidade do que o documentário. Sua forma de abordagem, visando sempre o presente, impede a reexibição e aproveitamento do produto no longo prazo.

¹ NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus Editora, 2008.

² SOUZA, Jadnaelson da Silva; SOUZA, Maria Francineide Lima de; SANTOS, Márcia Guena. Reportagem e Documentário: Diferenças, Semelhanças e Possibilidades. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Mossoró -RN – 12 a 14/06/2013

- Referências de documentários da TV Senado:

Getúlio do Brasil: <https://www.youtube.com/watch?v=Mcu4MtLtemE&rco=1>

Campina Grande: 40 anos de São João: https://www.youtube.com/watch?v=19Oi0X_-Rsc&t=2s

Palavra de mulher: <https://www.youtube.com/watch?v=9vknN09wuTw&t=4s>

Quem me representa: https://www.youtube.com/watch?v=S8vM_27AgIQ&t=1133s

- Referências de grandes reportagens da TV Senado:

Inteligência artificial: <https://www.youtube.com/watch?v=dDrDhEBG294>

8 de janeiro: https://www.youtube.com/watch?v=1LNI4u2_ajo&t=4s

5G no Brasil: <https://www.youtube.com/watch?v=1vPMUKhqjtg&t=1s>

Uma semana em 64: https://www.youtube.com/watch?v=8t87VL_CWY8&t=168s

De acordo em 02/05/2024
M^{te} Jéssica Pereira de Melo.